

TAGUATINGA 64 ANOS

O mais tradicional da QNA

O Bar dos Pescadores tem, em seus clientes mais frequentes, pessoas que costumavam se aventurar em pescarias. A curiosidade é que o primeiro nome do local não tinha nada a ver com a profissão

» ARTHUR DE SOUZA

A história do Taguacenter teve início há 42 anos. Mas não estamos falando do centro comercial que fica em Taguatinga Norte. Esse era o antigo nome do Bar dos Pescadores, na QNA 5. Atualmente, um dos administradores é Ademar Ribeiro, 62 anos. Ele conta que tudo começou com seu pai. “Foi ele quem abriu. Em seguida, viemos eu e meu irmão (José Vilmar Ribeiro). Fomos seguindo em frente, a batalha não é fácil para ninguém. Não vencemos ainda, mas estamos na guerra”, conta.

Ademar comenta que, além de seu irmão, seu filho e um sobrinho também ajudam a tocar o estabelecimento e, por isso, dá para dizer que o bar se tornou uma tradição familiar. Sobre o nome atual, ele revela que a ideia veio em 1982, de um cliente que frequenta o boteco até hoje. “Na época, o pessoal de uma marca de cerveja ia fazer a substituição da fachada e pediu que eu colocasse um nome fantasia. Na hora, fiquei meio perdido, sem ideias. Foi quando esse cliente, fez a sugestão de por ‘Bar dos Pescadores’, já que todo mundo

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Bar dos Pescadores:
Ademar Ribeiro,
o Lolô

conhecido por quem frequenta o local como Lolô. Contudo, nem ele sabe o porquê. “É um apelido que veio da família. Nunca entendi, de verdade, o motivo, mas pegou. Até hoje, todos só me chamam assim”, observa Ademar.

Som da palavra

Um dos clientes do Bar dos Pescadores é o bancário aposentado Carlos Reino, 68. Ele comenta que nunca morou em Taguatinga, mas passou a frequentar a cidade, por conta do trabalho, em 1978. “Era gerente do Banco Nacional e esse foi o primeiro bar que me recebeu”, frisa. “Aqui é o verdadeiro ponto de encontro dos amigos. O som que existe é o da palavra. Você não vê ninguém com o celular na mão”, aponta Carlos.

O cenário é ressaltado na mesa em que se reúnem os irmãos José Paulo da Silva, 67, e Fernando Otávio da Silva, 65, junto aos amigos Carlos Lima, 77, e Benedito Xaveiro, 75. “Aqui é bastante tradicional, um boteco de verdade. O Lolô não permite som automotivo, então, é para vir tomar uma cerveja, comer tira-gosto e esquecer um pouco da vida”, destaca José Paulo.

que frequentava o local era pescador”, detalha.

Como o próprio nome sugere, Ademar afirma que tudo que é contado nas mesas do bar não passam de uma “história de pescador”. “Ninguém consegue acreditar. É o peixe grande que escapou do anzol na última hora, é gente disputando quem pegou o maior peixe. É sempre assim”,

brinca o dono. Ademar ressalta que, apesar das lorotas contadas, o boteco tem um ambiente saudável e familiar. “O respeito aqui é mútuo, tanto da gente quanto dos clientes”, garante. “A cerveja gelada e o tira-gosto de qualidade também ajudam a atrair cada vez mais fregueses”, ressalta Ademar.

Além do nome de batismo, o dono do boteco também é

Além de um ponto de encontro

Se perguntarem onde tem a cerveja mais gelada de Taguatinga, é bem provável que a resposta seja: o Bar do Roberto. Segundo o próprio dono do local, Carlos Roberto de Almeida, 55 anos, a fama veio de família. “Foi do meu irmão. Ele tinha um bar na QNE 34, chamado Bar do Taquinho. Lá, os clientes já diziam que ele tinha as cervejas mais geladas”, comenta.

O Bar do Roberto, na CSA 2, também é conhecido por ser o ponto de encontro de torcedores do Cruzeiro, time do coração de Roberto. Apesar da paixão, ele garante que o espaço é democrático. “Existem muitos torcedores do Atlético Mineiro que vêm aqui, sendo que alguns deles são amigos pessoais. Não misturamos as coisas”, ressalta.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Carlos Roberto,
cruzeirense
dono do Bar
Roberto